

Agroecologia e produção de mudas na comunidade quilombola do Engenho Siqueira

Agroecology and seedling production in the quilombola community of Engenho Siqueira.

SILVA, Rháflisa Raísa Batista da ¹; BERNARDES, Tatiely Gomes²; SILVA, Ana Karoline de Souza³; MESQUITA, Marcos Antônio Machado⁴; CAVALCANTE, Atacy Maciel de Melo⁵; MELLO, Marcelo Rodrigues Figueira de⁶

¹Tecnóloga em Agroecologia, rhaflisabatista@gmail.com; ²Docente IFPE/Campus Barreiros, tatiely.gomes@barreiros.ifpe.edu.br; ³Tecnóloga em Agroecologia, karolassim@hotmail.com;

⁴Docente IFPE/Campus Barreiros, marcos.mesquita@barreiros.ifpe.edu.br; ⁵Docente IFPE/Campus Barreiros, atacy.maciel@barreiros.ifpe.edu.br; ⁶Docente IFPE/Campus Barreiros, marcelomello@barreiros.ifpe.edu.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Manejo de Agroecossistemas

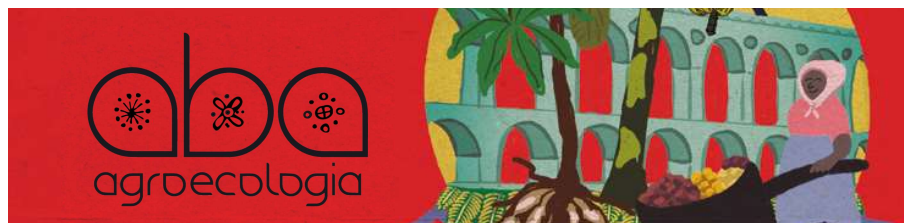
Resumo: O presente resumo é referente a um projeto de extensão desenvolvido pelo IFPE/Campus Barreiros que teve como objetivo auxiliar e capacitar as famílias da Comunidade Quilombola do Engenho Siqueira na produção de mudas de espécies frutíferas e florestais nativas e sensibilizar a comunidade sobre o valor ambiental, social e econômico da ampliação e diversificação do cultivo seguindo os princípios agroecológicos. O trabalho envolveu a mobilização da comunidade quilombola através de mutirões para a instalação do viveiro e produção das mudas frutíferas e florestais, promovendo a troca de saberes, o contato entre as pessoas e a construção do conhecimento através do processo de fazer e compreender. Foi possível dialogar sobre armazenamento de sementes nativas, formas de propagação das espécies frutíferas e florestais nativas, entre outros, além de fortalecer o trabalho em equipe e a diversificação do cultivo de espécies frutíferas e florestais na comunidade.

Palavras-Chave: meio ambiente; extensão rural; sustentabilidade.

Contexto

A Associação da Comunidade Quilombola do Engenho Siqueira localizada na zona rural de Rio Formoso-PE tem promovido a garantia de direitos do território aos Quilombolas e remanescentes do Quilombo, e tem buscado também garantir a segurança alimentar, através da soberania alimentar, a demarcação e reconhecimento das suas terras, do seu modo de viver, de sua cultura e ancestralidades. O território chama atenção pela grande diversidade ecológica, uma vez que possui vasta área de mangue e de Mata Atlântica. Apesar de estar numa região dominada pela monocultura da cana-de-açúcar, a comunidade não cultiva essa cultura. Atualmente 140 famílias vivem em Siqueira, onde se pratica a cultura da pesca artesanal e agricultura familiar nos moldes agroecológicos.

A agroecologia proporciona conhecimentos e métodos que permite produzir seguindo os princípios da sustentabilidade e apresenta-se como pilar fundamental



na construção da soberania alimentar. Segundo Padilla e Guzmán (2012) citam que a agroecologia também apresenta se como pilar fundamental na construção da soberania alimentar, pois produz alimentos saudáveis, são baseados na diversificação de cultivos, em novas relações de homens, mulheres e a natureza, na eliminação do uso de agrotóxicos, transgênicos e da dependência de capital.

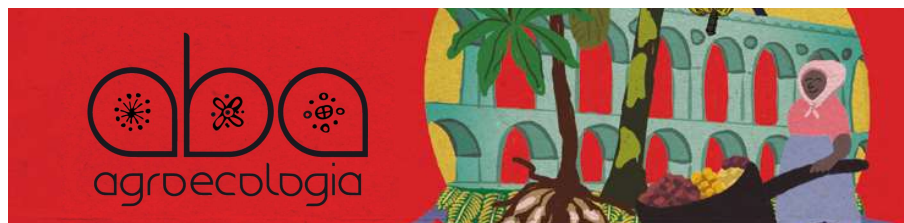
A comunidade vem desde 2019 vivenciando uma crise econômica, devido inicialmente pelo derramamento de óleo na região litorânea e seguida pela pandemia causada pelo COVID-19. Na busca de alternativas, em fevereiro de 2020, a Associação da Comunidade Quilombola do Engenho Siqueira teve um projeto aprovado pelo Fundo Casa Socioambiental, intitulado “Quilombo Sustentável”, no qual dentre seus objetivos visa fortalecer alternativas de subsistência alimentar e almejando a soberania alimentar, em que uma das estratégias foi a implantação de um viveiro de mudas frutíferas e florestais nativas na comunidade. A produção dessas mudas visou proporcionar a diversificação e qualidade na alimentação das famílias da comunidade quilombola, e as produções excedentes servirá de complementação da renda através da comercialização na feira agroecológica e participação em programas como o PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) e PAA (Programa de Aquisição de alimentos).

Contudo, este projeto teve como objetivo auxiliar e capacitar as famílias da Comunidade Quilombola do Engenho Siqueira na produção de mudas de espécies frutíferas e florestais nativas e sensibilizar a comunidade sobre o valor ambiental, social e econômico da ampliação e diversificação do cultivo seguindo os princípios agroecológicos.

Descrição da Experiência

Este relato faz parte de um projeto de extensão do IFPE/*Campus* Barreiros, que foi apresentado e desenvolvido na comunidade quilombo do Engenho Siqueira no ano de 2021. A partir de um diálogo, com os associados da comunidade, foram selecionadas algumas espécies vegetais frutíferas e florestais que seriam de interesse para produção de mudas. Um dos critérios da seleção foi coletar sementes de espécies que se encontravam em época de frutificação e renovação dos cultivos, pois algumas delas já se encontram encerrando seu ciclo de produção. Também, foram priorizadas espécies frutíferas que não se tinha na comunidade. E, a escolha das espécies levou em consideração aspectos técnicos, como espécies mais adaptadas a condições edafoclimáticas da região, e aspectos socioeconômicos.

Uma das bolsistas extensionistas é quilombola e mora no Engenho Siqueira, isso facilitou o desenvolvimento das atividades de produção de mudas, e buscou-se sempre o envolvimento dos membros da comunidade. E, devido ao aumento de casos de COVID-19 em 2021, as atividades e trocas de saberes aconteciam de forma cautelosa em ambiente aberto, no viveiro, alternando as pessoas, para não aglomerar.



Para o preparo dos substratos que foram utilizados na produção de mudas foi montada uma composteira (Figura 1) com caixas de isopor que foram descartadas pelos pescadores da comunidade. A construção desta teve como finalidade também instruir a comunidade para a utilização correta de recursos e menor produção de resíduos, dando um aproveitamento adequado aos mesmos. A compostagem é um processo controlado de decomposição microbiana, de oxidação e de oxigenação de uma massa heterogênea de matéria orgânica no estado sólido e úmido (KIEHL, 2004). Que após um período deixa os materiais orgânicos prontos para utilização como adubo vegetal.



Figura 1. Composteira construída junto ao viveiro de mudas.

Para cada espécie escolhida para produção de mudas foi estudado o meio de propagação a ser utilizado, sexuado (sementes) ou assexuado (parte vegetativa). Quando a utilização foi por sementes, estas foram beneficiadas e armazenadas, em garrafa pet, tendo o cuidado quanto às sementes recalcitrantes e ortodoxas, pois as recalcitrantes não toleram a dessecação e perdem mais rápido o poder germinativo.

A semeadura de algumas mudas ocorreu em canteiros construídos ao lado do viveiro para depois realizar a repicagem. Esse procedimento torna-se importante principalmente para espécies com taxa de germinação baixa, como também um aproveitamento máximo da área, facilitando os tratos culturais. Cada espécie foi repicada para um recipiente conforme seu desenvolvimento e época adequada seguindo a literatura.

A maioria das mudas foram produzidas em recipientes recicláveis adquiridos na própria comunidade (Figura 2). A reutilização e reciclagem dos recipientes visam reduzir o elevado volume de material descartado e desta forma diminuir o impacto ambiental gerado por estes resíduos (LANDIM, 2018).

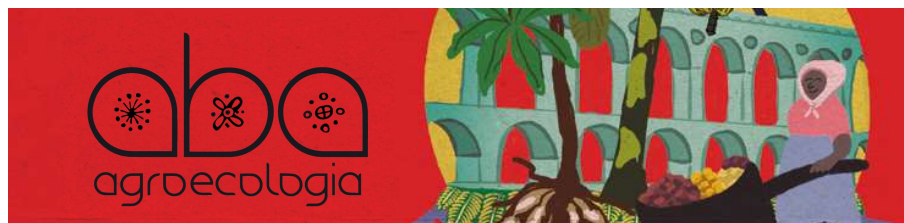


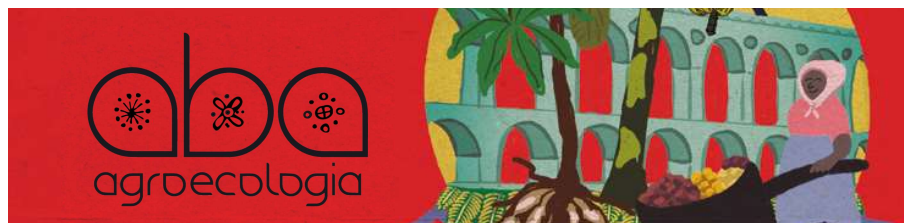
Figura 2. Utilização de recipientes recicláveis para produção das mudas.

Resultados

Dentre as espécies que já tinha na comunidade foram produzidas mudas de: maracujá amarelo, limão, acerola, caju, jaca, manga, laranja, cravo e cajá. E, dentre as espécies que não tinha na comunidade foram produzidas mudas de: tamarindo, açai, goiaba, graviola, maracujá roxo, laranja mimo-do-céu, mamão Havaí, laranja comum, pinha, pitaya, cupuaçu, amora, romã e paineira.

O tempo de permanência da muda no viveiro foi variável, depende principalmente do desenvolvimento de cada espécie ou mesmo da época em que o plantio definitivo para o campo vai acontecer. Em geral, o tempo médio foi de aproximadamente cinco meses. Inicialmente, todas as mudas produzidas foram doadas visando o plantio na própria comunidade, totalizando em 1240 mudas de espécies frutíferas e florestais produzidas e doadas. Favorecendo mais de 40 famílias, promovendo a diversificação de cultivos na comunidade e que contribuirá não apenas como fonte de renda para as famílias, como também para a soberania e segurança alimentar e nutricional das famílias. Concomitantemente à produção e doação das mudas, foram divulgados aspectos técnicos sobre as espécies.

A participação da Associação Comunidade Quilombo do Engenho Siqueira foi essencial para a mobilização das famílias quilombolas. E, através de mutirões, realizados nas atividades do viveiro, proporcionou trocas de saberes e aprendizagens. Incentivando através dessa experiência a busca por novas vivências que proporcionem aprendizados contextualizados. Conforme Carvalho et al. (2020) a universidade possui teorias, metodologias e processos que podem ser utilizados para construção do conhecimento junto às comunidades rurais em parceria com os saberes locais, contribuindo assim com a ciência. Nesse sentido, a construção de saberes agroecológicos é possível por meio de um processo essencialmente dialógico, tendo as metodologias participativas papel relevante para apoiar essa interação entre diferentes sujeitos e no diálogo entre os saberes técnico-acadêmico.



E, é neste contexto que a Agroecologia se consolida enquanto ciência, movimento e prática.

Contudo, o desenvolvimento deste projeto de extensão proporcionou uma experiência construtiva e produtiva através das trocas de experiências entre a comunidade e as bolsistas de extensão do IFPE/*Campus* Barreiros na Comunidade Quilombola do Engenho Siqueira em Rio Formoso. As ações também foram de grande contribuição para as estudantes que dele participaram, pois contribuíram para a sua construção profissional.

Referências bibliográficas

CARVALHO, Natália R.; SILVA, André W. B.; PEREIRA, Viviane S.; GOMES, Luiz A. Extensão universitária em comunidade rural: diálogos para conservação da *Araucaria angustifolia*. **Revista Conexão UEPG**, v. 16, n. 1, p. 2013566, 2020.

KIEHL, Edmar J. **Manual de compostagem**: maturação e qualidade do composto. 4ª ed. E. J. Kiehl. Piracicaba, SP, 2004, 173 p.

LANDIM, Ana Paula M., BERNARDO, Cristiany O., MARTINS, Inayara B. A., FRANCISCO, M. R., SANTOS, Monique B.; MELO, Nathália R. de. Sustentabilidade quanto às embalagens de alimentos no Brasil. **Polímeros**, v. 26, p. 82-92, 2016.

PADILLA, Mamen C.; GUZMÁN, Eduardo S. La Soberanía Alimentaria: la dimensión política de Agroecología, IN: **Procesos hacia la Soberanía Alimentaria: perspectivas y prácticas desde la Agroecología política**. (Org.) Mamem Cuellar, Ángel Calle y David Galar. Ed. Icaria, Barcelona – España, noviembre, 2012.